

Sou recebido pelo vento frio de um céu noturno, ar frio e severo que faz minhas narinas se dilatarem, uma brisa que joga meu cabelo para trás. Inspiro como se nunca tivesse

respirado antes, absorvendo tudo o que é revigorante e esclarecedor. Paro onde estou, as portas da igreja se fechando atrás de mim enquanto inclino minha cabeça para trás para

olhar o céu. Há uma lua, um milhão de estrelas e, além delas, uma escuridão como a mais profunda tinta. Ela se espalha e se estende até o infinito e, de uma vez, fico impressionado com o quão bonito é, o quão pequeno me sinto.

"Você está chorando", diz Priest em voz baixa.

Estendo a mão e toco sob meus olhos, sentindo umidade.

Olho para ele perplexa. "Nós Syrens não choramos", digo, minha garganta e nariz agora estão grossos.

"Você não sente tristeza?", ele pergunta curiosamente.

"Não temos lágrimas debaixo d'água", explico, enxugando as lágrimas.

"É a primeira vez que choro."

"Entendo", ele diz baixinho. Ele inclina a cabeça para trás. "Deus pode fazer isso às vezes."

Pisco para as estrelas. "O que você quer dizer?"

"É aqui que encontro Deus", ele diz. "Não lá." Ele acena para a igreja e depois olha de volta para o céu. "Lá."

"No céu?"

"No universo, na natureza", ele diz, gesticulando ao redor.

Meu olhar segue, o luar iluminando a casa próxima, as árvores atrofiadas e tortas que são perpetuamente curvadas pelo vento, a costa de seixos, as

ondas quebrando de casa.

“Em você”, ele acrescenta.

Ele diz isso de forma tão simples que quase acho que não o ouvi direito no início.

Olho para ele, minhas sobrancelhas levantadas.

“Eu encontro Deus em você”, ele repete, seus olhos brilhando como a luz das estrelas.

Se eu já tive alguma determinação contra os poderes desse homem, sei que estou perdendo

todos eles com essas palavras. Aqui está o padre que encontra seu Deus em mim.

Eu.

Outra lágrima rola pela minha bochecha, e eu solto uma risada forçada, batendo nela com raiva. "Já chega."

O padre continua a me encarar, seu olhar solene. Então, ele puxa minha mão. "Vamos. Deixe-me mostrar onde passo os dias."

Ele me leva por um caminho de pedra ladeado por grama congelada. Eu me maravilho com

tudo enquanto caminhamos, tão emocionada e aliviada por estar fora da igreja. Eu me sinto